

CatComm.org

FAVELAS NA MÍDIA

Uma Comparação da Cobertura sobre Favelas por Oito Meios de Comunicação Globais Durante os Megaeventos no Rio

1.094 matérias | 8 meios de comunicação globais | 2008-2016

Pesquisa realizada pela Comunidades Catalisadoras no Rio de Janeiro

AGRADECIMENTOS

Pesquisadora Principal

Cerianne Robertson,
Coordenadora de Pesquisas da Comunidades Catalisadoras

Pesquisadores Contribuidores

Aldair Arriola-Gomez, Alex Besser, Amy Rodenberger, Benito Aranda-Comer, Chris Peel, Ciara Long, Clare Huggins, Claudia Sandell, Emilia Sens, Gabriela Brand, Gabriela Weldon, Ian Waldron, Jody van Mastrigt, Juliana Ritter, Lara Mancinelli, Marcela Benavides, Megan Griffin, Mikayla Ribeiro, Nashwa Al-sharki, Natalie Southwick, Nicole Peña, Raven Hayes, Rhona Mackay, Roseli Franco (Diretora Institucional da ComCat), Sam Salvesen, Sophia Zaia, Theresa Williamson (Diretora Executiva da ComCat), Wendy Muse Sinek (Diretoria da ComCat)

Tradução

Kris Bruscatto, Geovanna Giannini, Leonardo Braga Nobre, Arianne Reis

Design e Produção do Relatório

D29 | Luísa Ulhoa

Agradecimentos especiais à SurveyMonkey pelo fornecimento do software de pesquisa e à Marina Hennies pela tradução deste texto.

Para mais informações: press@catcomm.org.

Índice

Introdução 5

Especificidade das favelas 8

Impressão geral 10

Linguagem 13

Perspectivas 16

Representação das favelas 19

Representação dos moradores de favelas 22

Agentes de violência 25

Conclusão: Chamada para ação 28

Introdução

As favelas do Rio estão entre as comunidades urbanas mais estigmatizadas do mundo. Entre os assentamentos informais mais antigos do mundo moderno, hoje em dia constituem habitação acessível para 24% da população da cidade. Construídas e constantemente desenvolvidas por meio da ação coletiva e de investimentos individuais, apesar do histórico abandono por parte das autoridades, as favelas são incubadoras de cultura e lar para os trabalhadores que sustentam a cidade. Até 2050, espera-se que quase um terço da população mundial esteja morando em assentamentos urbanos informais, portanto o desenvolvimento futuro das favelas do Rio tem o potencial de influenciar o desenvolvimento de forma global.

A mídia brasileira tem tido um papel historicamente importante em influenciar as percepções sobre as favelas e inspirar coberturas estigmatizantes similares em todo o mundo. Em 2014, apenas seis famílias controlavam 90% da indústria da mídia no Brasil e um site de monitoramento da mídia lançado em abril de 2017 documenta como os principais jornais brasileiros favorecem os políticos e as ideologias conservadoras. Refletindo as sensibilidades e os interesses da elite, que remontam à dependência econômica do Brasil em sistemas escravagistas, a mídia brasileira tradicionalmente transmite uma perspectiva totalmente negativa sobre as favelas da cidade. Este ponto de vista, também mantido pelo governo, tem sido historicamente a visão predominante adotada e reforçada pelos meios de comunicação internacionais. Por sua vez, as imagens mostradas pela mídia de crime, pobreza e violência nas favelas foram, e continuam sendo, usadas pelo governo para justificar as políticas de abandono público, remoção e repressão.

Em outubro de 2009, o Comitê Olímpico Internacional anunciou que o Rio de Janeiro seria a sede das Olimpíadas de 2016. Com a Copa do Mundo de 2014 já agendada para o Brasil, estava claro que o Brasil, e especialmente o Rio, receberia uma cobertura midiática intensificada durante as preparações e as celebrações dos eventos. Com este foco intensificado no Rio veio uma atenção sem precedentes da mídia às favelas do Rio.

A Comunidades Catalisadoras (ComCat) enxergou neste período uma oportunidade para os jornalistas internacionais adquirirem um conhecimento mais profundo da cidade e das suas favelas, e tomarem medidas substanciais para modificar a narrativa sobre as favelas ao produzirem uma cobertura ponderada e com nuances sobre elas. Enquanto trabalhávamos para apoiar os jornalistas, defendíamos uma cobertura mais produtiva, e monitorávamos de forma regular as melhores e as piores reportagens na língua inglesa, nós também executávamos uma análise longitudinal da mídia na cobertura das favelas do Rio em oito principais fontes de notícias globais de 2008 a 2016. A nossa análise das tendências gerais durante este período foi apresentada em 2016 no nosso relatório "Favelas na Mídia: Como a Vinda da Imprensa Global na Era dos Megaeventos Transformou a Imagem das Favelas".

Neste novo relatório, dividimos os dados por cada um dos oito meios de comunicação estudados, a fim de apresentar um quadro mais detalhado da maneira como cada publicação tratou as favelas como assunto durante o período dos megaeventos no Rio. Os jornalistas e editores de cada publicação podem ver seus próprios padrões e seu progresso em comparação aos dos outros principais meios de comunicação, assim como em comparação aos padrões das reportagens no pequeno subconjunto de matérias escritas pelos próprios moradores de favelas, publicadas principalmente no *The Guardian* como parte da sua série inovadora "A Visão das Favelas". A divergência de um meio de comunicação para outro—seja quanto à porcentagem de matérias que usam "slum" (bairro sórdido) como tradução para "favela", ou à frequência com que o meio de comunicação deixa de identificar cada favela pelo nome, por exemplo—mostra as direções potenciais em que cada meio de comunicação poderia ajustar as suas práticas, reduzir a sua própria pegada estigmatizante, e contribuir para um debate global com mais nuances sobre o papel e as características das favelas do Rio e outros assentamentos de habitação informais.

Equipe Editorial da Comunidades Catalisadoras

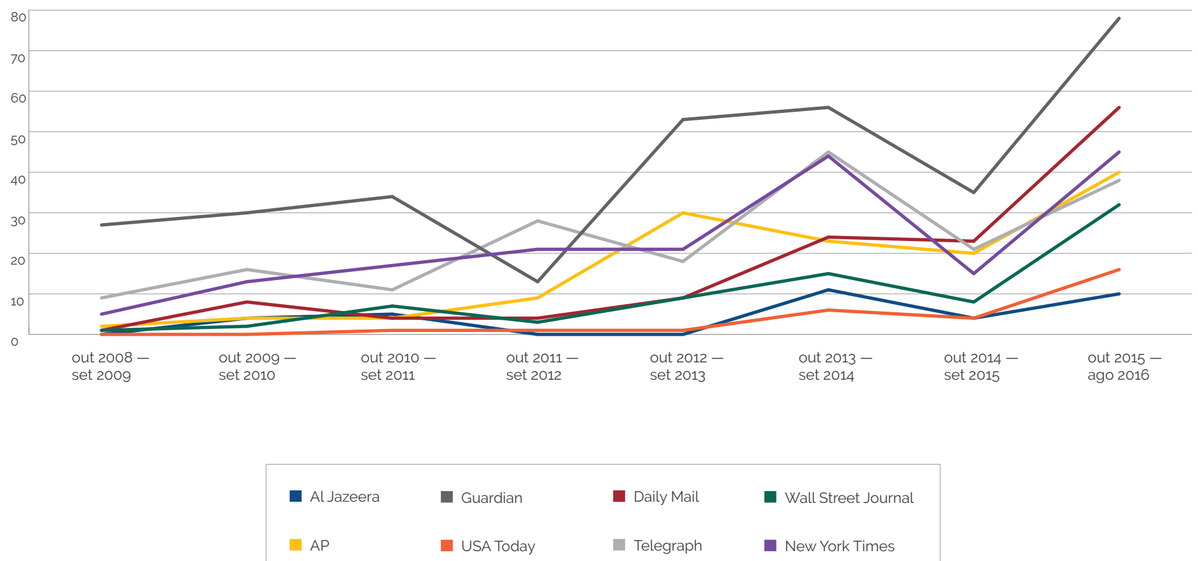
Métodos

Os nossos dados foram coletados analisando 1.094 matérias que mencionavam a palavra "favela" no contexto do Rio e foram publicadas pelo *The Guardian, The Telegraph, The Daily Mail, The New York Times, The Wall Street Journal, USA Today, Al Jazeera,* ou *Associated Press* entre outubro de 2008 e agosto de 2016. Para uma explicação mais detalhada sobre a nossa metodologia, veja o nosso relatório "Favelas na Mídia" de dezembro de 2016.

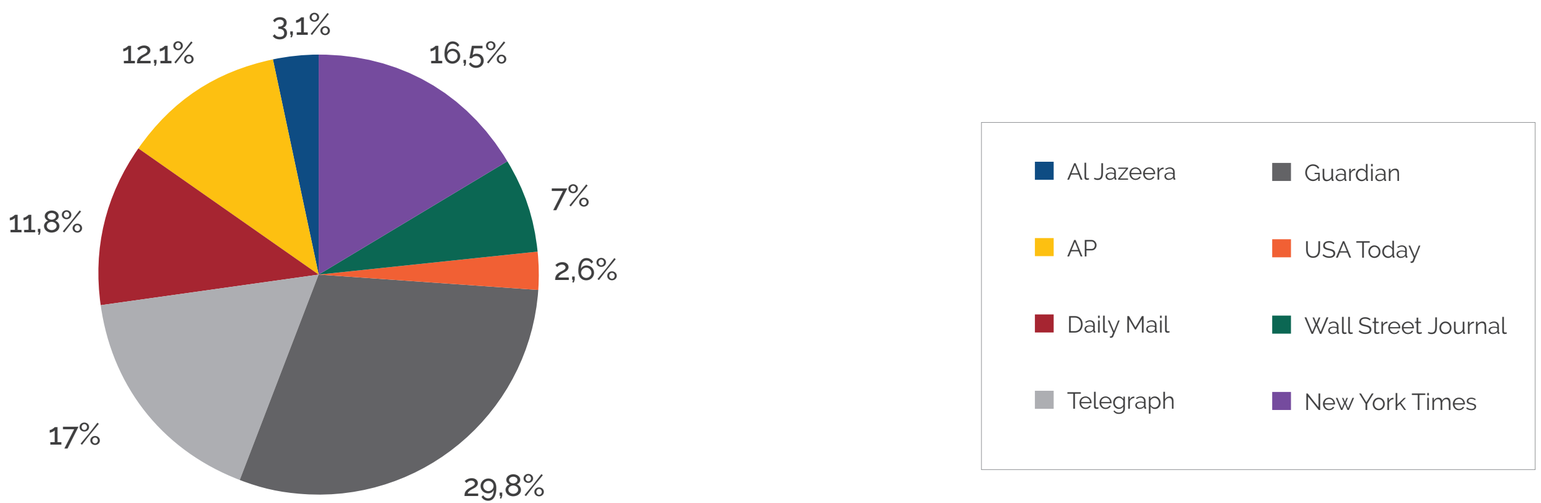
TOTAL DE MATÉRIAS DE CADA PUBLICAÇÃO

	out 2008 — set 2009	out 2009 — set 2010	out 2010 — set 2011	out 2011 — set 2012	out 2012 — set 2013	out 2013 — set 2014	out 2014 — set 2015	out 2015 — ago 2016	Total de matérias
New York Times	5	13	17	21	21	44	15	45	**181**
Wall Street Journal	1	2	7	3	9	15	8	32	**77**
USA Today	0	0	1	1	1	6	4	16	**29**
Guardian	27	30	34	13	53	56	35	78	**326**
Telegraph	9	16	11	28	18	45	21	38	**186**
Daily Mail	1	8	4	4	9	24	23	56	**129**
AP	2	4	4	9	30	23	20	40	**132**
Al Jazeera	0	4	5	0	0	11	4	10	**34**
Total	**45**	**77**	**83**	**79**	**141**	**224**	**130**	**315**	**1094**

MATÉRIAS POR ANO



MATÉRIAS POR MEIO DE COMUNICAÇÃO



Especificidade das favelas

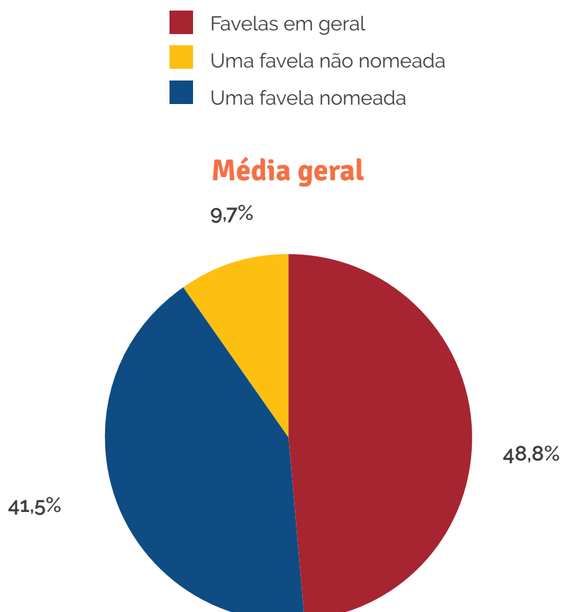
Porque isto é importante?

A especificidade sobre as favelas é importante porque o Rio tem mais de 1.000 favelas que são incrivelmente diversificadas. Sugerir que as favelas são todas iguais leva a suposições de que um problema que existe em uma favela deve existir em todas, ou que uma política ou projeto referente a uma favela automaticamente funcionará para todas. Ao invés disto, a diversidade das favelas do Rio—resultante de inúmeras décadas de desenvolvimento não regulamentado, e portanto único, das comunidades—demanda que qualquer política ou projeto responda às variadas necessidades e aos potenciais únicos de cada favela.

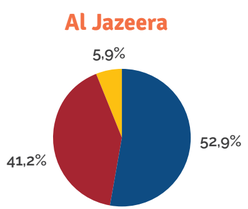
Análise

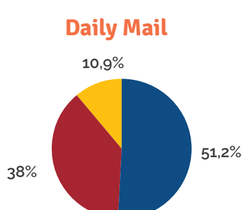
Enquanto todas as matérias dos jornalistas comunitários claramente identificavam as favelas específicas que estavam sendo discutidas, os jornalistas internacionais geralmente não eram tão consistentes. A seguir, os meios de comunicação são classificados desde o melhor até o pior, de acordo com a porcentagem de matérias que nomeavam a favela discutida. Alternativamente, poderiam ser classificados de acordo com a porcentagem de matérias que discutiram uma favela em especial sem nomeá-la—algo a ser evitado sempre que possível—o que faria da *AP* e do *The Wall Street Journal* os piores infratores.

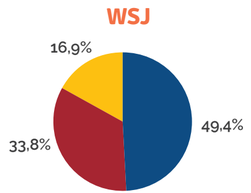
PORCENTAGEM DE MATÉRIAS QUE DISCUTEM...

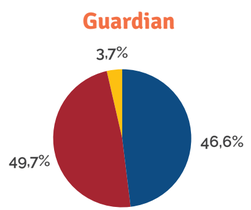


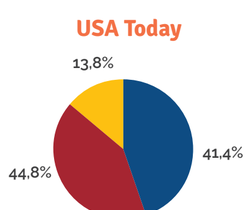


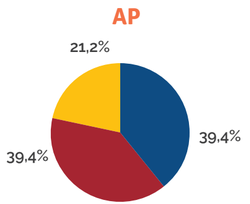


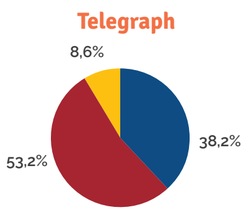


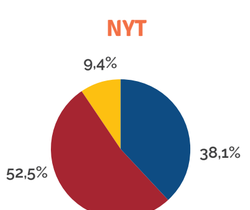












Impressão geral

Porque isto é importante?

Enquanto uma matéria individual que ressalta aspectos negativos de uma favela não é problemática por si só, a predominância de matérias essencialmente negativas sobre as favelas na mídia serve para reforçar os estereótipos e sugere que estas comunidades têm pouco valor. Um maior equilíbrio entre matérias negativas, positivas e neutras é importante para mostrar que as favelas—como todos os bairros—têm inúmeros ativosa serem valorizados, respeitados e preservados.

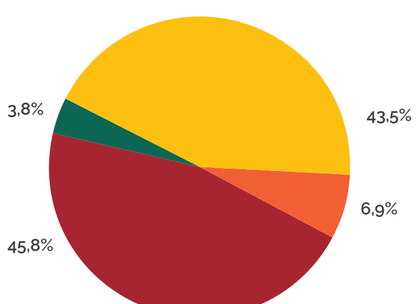
Análise

A seguir, os meios de comunicação são classificados de acordo com a porcentagem de matérias que deixaram uma impressão geral neutra das favelas, já que as favelas—como quaisquer comunidades—têm aspectos positivos e negativos. As melhores matérias reconhecem as complexidades. O subconjunto de matérias por escritores de favelas teve a maior porcentagem de matérias neutras, seguido pelo *The New York Times* e *The Guardian.*

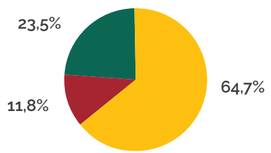
PORCENTAGEM DE MATÉRIAS COM CADA IMPRESSÃO GERAL DEIXADA

- Positiva
- Neutra
- Negativa antes da pacificação, positiva depois
- Negativa

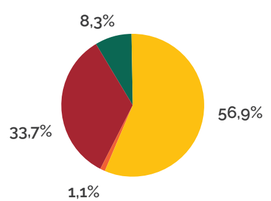
Média geral



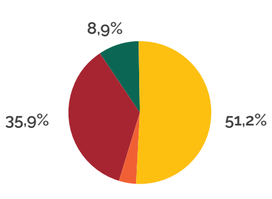
Escritores de favelas



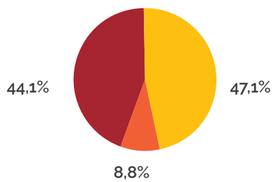
NYT



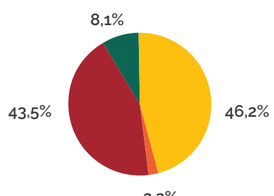
Guardian



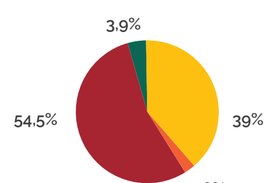
Al Jazeera



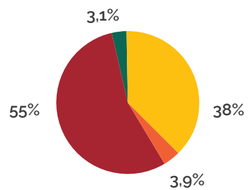
Telegraph



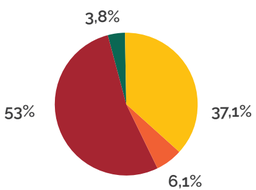
WSJ



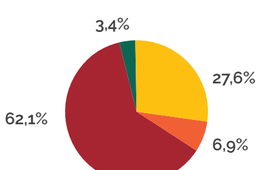
Daily Mail



AP



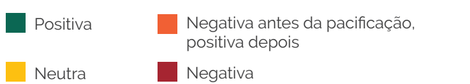
USA Today



PORCENTAGEM DE MATÉRIAS COM CADA IMPRESSÃO GERAL DAS FAVELAS AO LONGO DO TEMPO

Análise

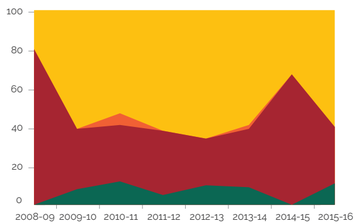
Daily Mail e *USA Today* ambos mostram um sinal de aumento de matérias positivas no ano final do estudo. É interessante notar que vários meios de comunicação retrataram a pacificação como tendo um impacto transformador sobre as favelas nos anos correspondentes ao meio deste estudo. Nos dois anos finais, menos matérias sugeriram este impacto.



Média geral



NYT



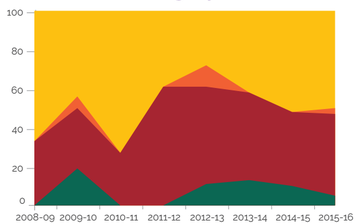
Guardian



Al Jazeera



Telegraph



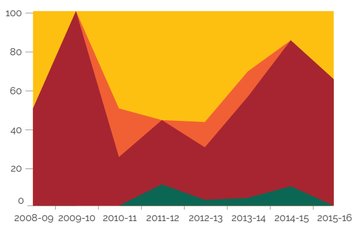
WSJ



Daily Mail



AP



USA Today



Escritores de favelas

Dados ao longo do tempo indisponíveis, pois 16 das 17 matérias por escritores de favelas foram publicadas em 2015-2016

Linguagem

Porque isto é importante?

Como traduzimos ou definimos as favelas para o público da lingua inglesa é importante porque certas palavras como “slum” (bairro sórdido), “shantytown” (bairro de barracos improvisados), “squatters” (invasores) ou “shacks” (barracos) têm conotações negativas imensas e, além disso, são simplesmente denominações incorretas para favelas. Termos mais neutros como “comunidade”, “bairro”, ou até “assentamento informal”, acompanhados por ricas descrições da favela em questão, tornam a reportagem mais precisa. Leia mais e encontre exemplos produtivos na nossa matéria “Porque Devemos Chamá-las de Favelas”.

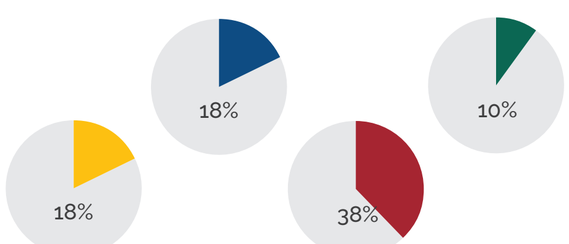
Análise

Embora “slum” tenha sido a alternativa para “favela” usada mais frequentemente em todos os meios de comunicação, o termo apareceu em pouco mais de 20% das matérias no *The Guardian* e no *The Telegraph*, comparado a quase 40% na maioria dos outros meios de comunicação e 82% das matérias na *AP*. Dos meios de comunicação estudados, o *Wall Street Journal* e o *Al Jazeera* usaram alternativas mais neutras para “favela” com mais frequência. Nenhum meio de comunicação chegou perto dos dados referentes às matérias escritas pelos escritores de favelas, onde 100% chamaram as favelas de “comunidades”.

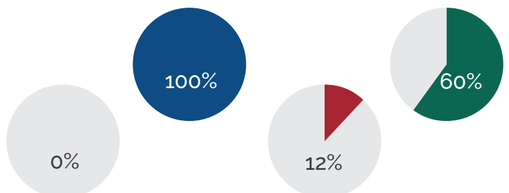
PORCENTAGEM DE MATÉRIAS COM CADA TERMO ALTERNATIVO

Comunidade
Shantytown
Bairro
Slum

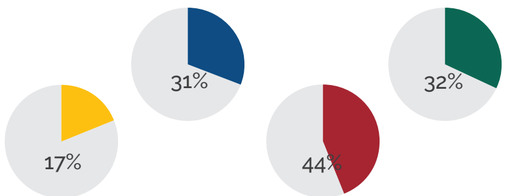
Média geral



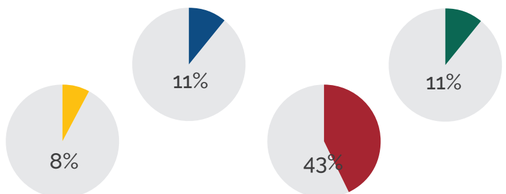
Escritores de favelas



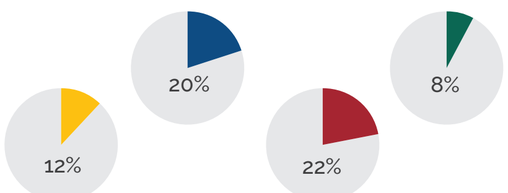
WSJ



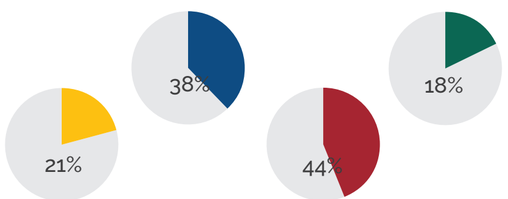
NYT



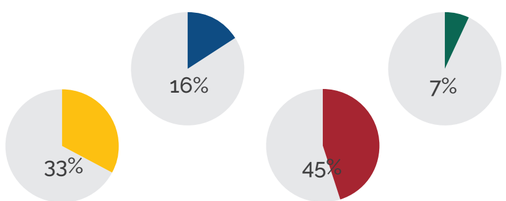
Guardian



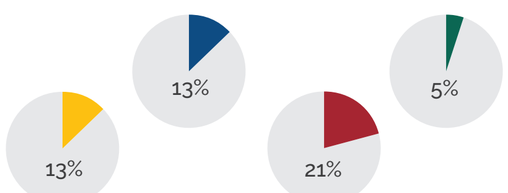
Al Jazeera



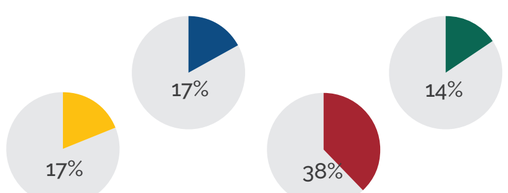
Daily Mail



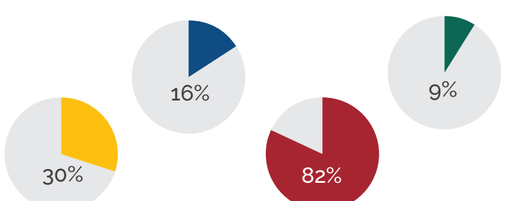
Telegraph



USA Today



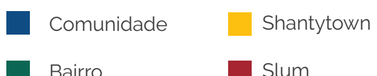
AP



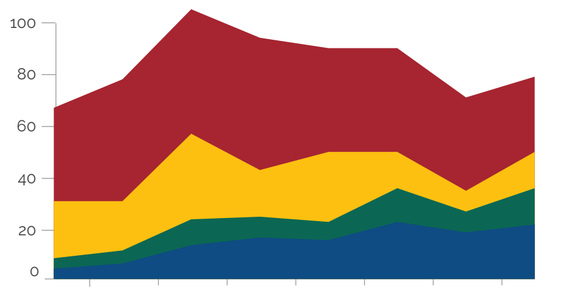
PORCENTAGEM DE MATÉRIAS COM CADA TERMO ALTERNATIVO AO LONGO DO TEMPO*

Análise

O *The Guardian* e o *Wall Street Journal* mostraram aumentos gerais no uso de "bairro" e "comunidade" e reduções gerais no uso de "slum" e "shantytown" ao longo do tempo. Outros meios de comunicação foram mais erráticos.

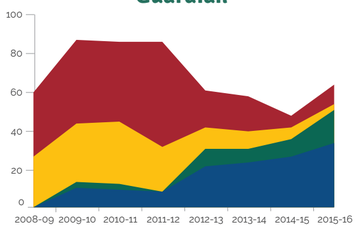


Média geral



*Os valores não totalizam 100% pois uma matéria pode usar mais de um termo alternativo.

Guardian



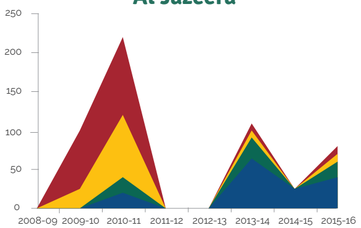
Telegraph



WSJ



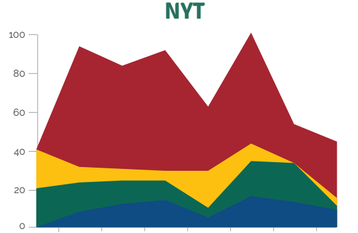
Al Jazeera



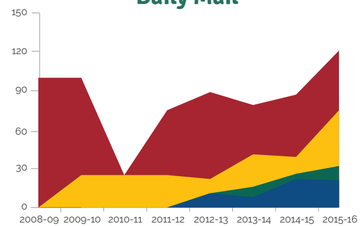
USA Today



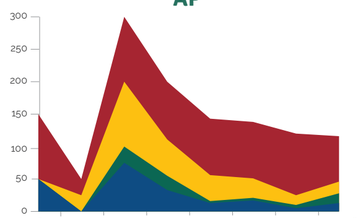
NYT



Daily Mail



AP



Escritores de favelas

Dados ao longo do tempo indisponíveis, pois 16 das 17 matérias por escritores de favelas foram publicadas em 2015-2016

Perspectivas

Porque isto é importante?

Por serem de comunidades historicamente marginalizadas, moradores de favelas são há muito tempo silenciados e suas vozes erroneamente retratadas na mídia. No entanto, como favelas são bairros construídos e gerenciados pelos próprios moradores, são eles que têm uma sensibilidade particularmente forte quanto às necessidades e os pontos fortes da comunidade. Ninguém conhece melhor as favelas—os seus desafios e as suas qualidades—do que os próprios moradores. Citá-los é, portanto, uma forma fundamental de refletir com mais exatidão as realidades locais, e começar a reverter as desigualdades históricas.

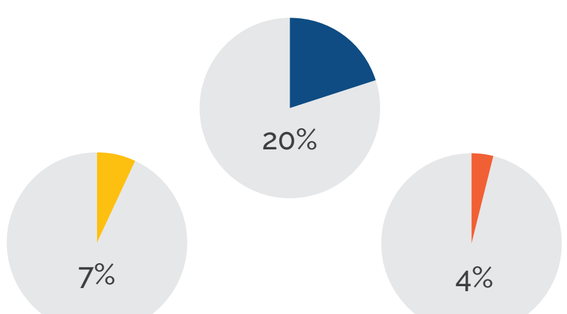
Análise

Cada meio de comunicação citou como fonte moradores de favelas com mais frequência do que qualquer outro grupo. Os meios de comunicação estão classificados aqui pela porcentagem de matérias que citaram moradores de favelas, desde o *Al Jazeera* que citou moradores em 44% das matérias até o *The Telegraph* que citou moradores de favelas em apenas 14% das matérias. Os jornalistas comunitários citaram moradores de favelas em 35% das matérias, mas naturalmente 100% das suas matérias apresentaram perspectivas de moradores de favelas, por serem escritas por eles.

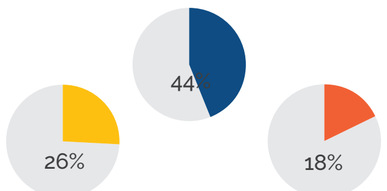
PORCENTAGEM DE MATÉRIAS CITANDO CADA FONTE

Moradores de Favelas Governo Polícia

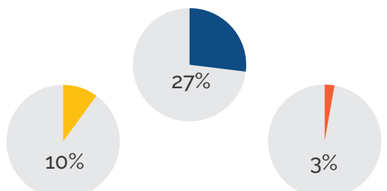
Média geral



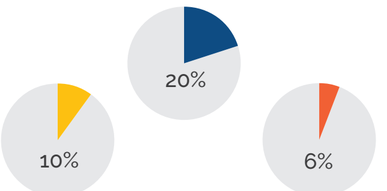
Al Jazeera



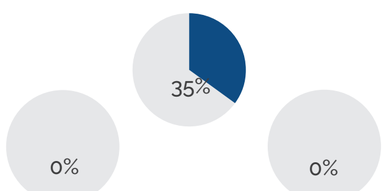
AP



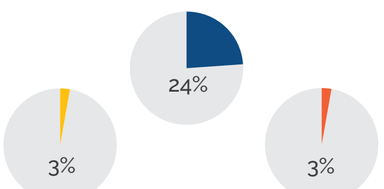
NYT



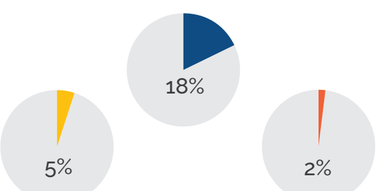
Escritores de favelas



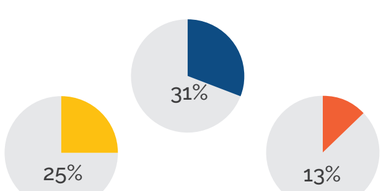
USA Today



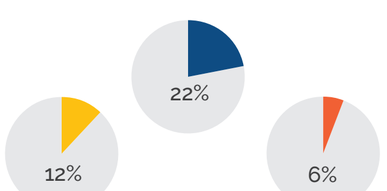
Daily Mail



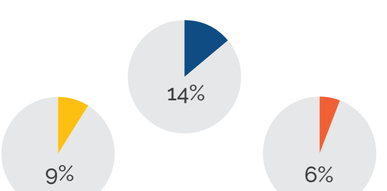
WSJ



Guardian



Telegraph



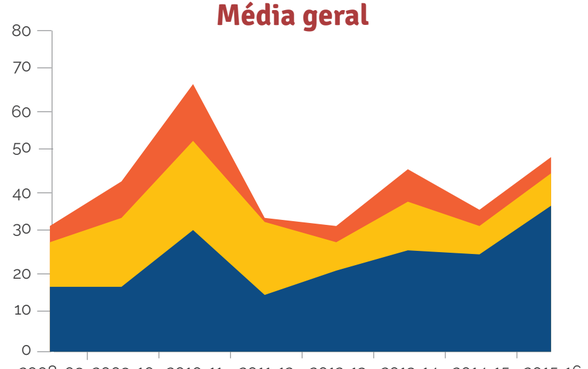
PORCENTAGEM DE MATÉRIAS CITANDO CADA FONTE AO LONGO DO TEMPO*

Análise

A maioria dos meios de comunicação viu um aumento geral na porcentagem de matérias que citavam os moradores de favelas de 2008 a 2016, apesar de muitos seguirem um caminho errático ao longo dos anos. A exceção foi a *AP*, que citou os moradores de favelas (bem como os representantes do governo e da polícia) em uma porcentagem menor de matérias no ano de 2015-2016 do que em 2008-2009. O *The Daily Mail*, que não citou quaisquer moradores de favelas até 2012, obteve o aumento mais consistente nas porcentagens de 2012 a 2016.

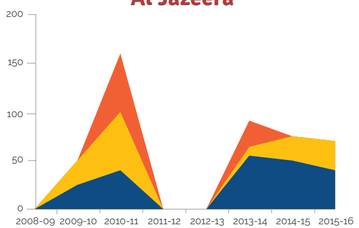
Moradores de Favelas Governo Polícia

Média geral

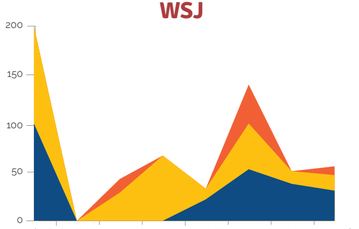


* Os valores não totalizam 100% pois uma matéria pode citar mais de um tipo de fonte

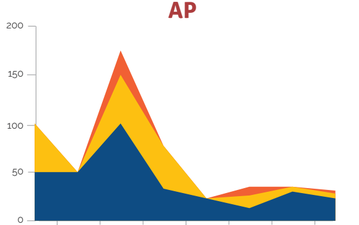
Al Jazeera



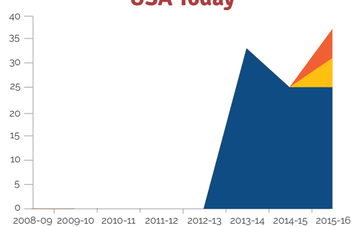
WSJ



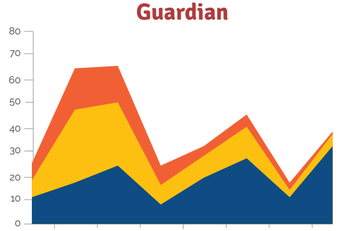
AP



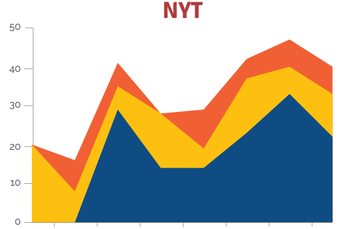
USA Today



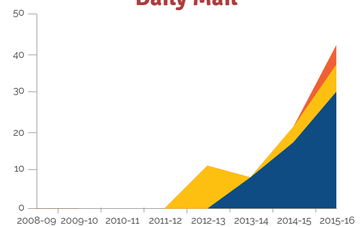
Guardian



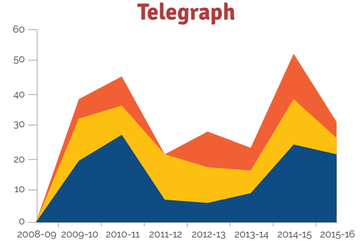
NYT



Daily Mail



Telegraph



Escritores de favelas

Dados ao longo do tempo indisponíveis, pois 16 das 17 matérias por escritores de favelas foram publicadas em 2015-2016

Representação das Favelas

Porque isto é importante?

Os meios de comunicação frequentemente só cobrem favelas em matérias sobre o tráfico de drogas e a consequente violência, mas estudos mostram que não há presença do tráfico em 45-65% das favelas, dependendo do estudo. Mesmo naquelas comunidades onde há o tráfico, menos de 1% dos moradores tendem a estar diretamente envolvidos. É fundamental que a cobertura de notícias sobre as favelas evite perpetuar a ideia de que as favelas são apenas locais de violência, drogas e pobreza. Uma representação mais equilibrada dos atributos tanto positivos quanto negativos das favelas pressiona os formuladores de políticas públicas a desenvolverem projetos mais produtivos. Também pode aliviar a discriminação sofrida pelos seus moradores.

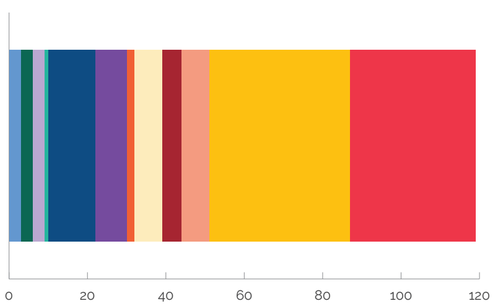
Análise

Todos os meios de comunicação representaram as favelas mais frequentemente como locais violentos e com atividade de drogas/facções do que como fontes de cultura ou lugares com senso de comunidade. Isso contrasta com as matérias escritas pelos jornalistas de favelas, que mais comumente representaram as favelas como lugares com senso de comunidade, ao passo que também discutiam a violência. A seguir, os meios de comunicação são classificados aproximadamente do melhor para o pior em termos de proporção entre as qualidades positivas (cores frias) e as características negativas (cores quentes) das favelas. Enquanto as matérias dos jornalistas de favelas mostram uma divisão de cerca de 50-50 entre os atributos positivos e negativos das favelas, os atributos negativos dominam as matérias de todos os meios de comunicação.

PORCENTAGEM DE MATÉRIAS QUE RETRATAM AS FAVELAS COMO*

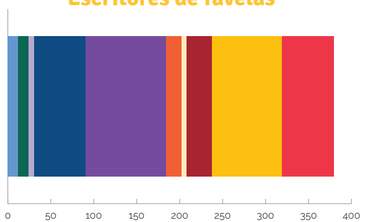
- Lugares com senso de comunidade
- Uma fonte de cultura
- Modelos sustentáveis
- Habitação acessível
- Flexíveis, orgânicas, ou de uso misto
- Variadas (nem todas as favelas são iguais)
- Locais de drogas/atividade de facções
- Locais de violência
- Insalubres
- Locais com qualidade de infraestrutura pobre
- Locais com habitações precárias
- Vulneráveis às catástrofes naturais

Média geral

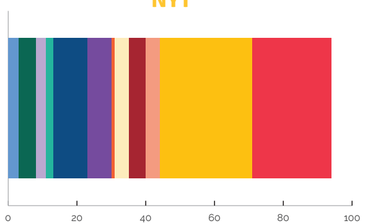


*Os valores não totalizam 100% pois uma matéria pode citar mais de um atributo das favelas.

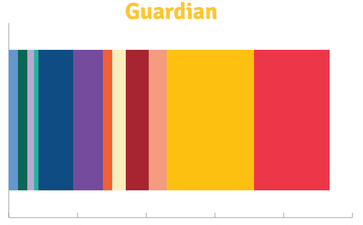
Escritores de favelas



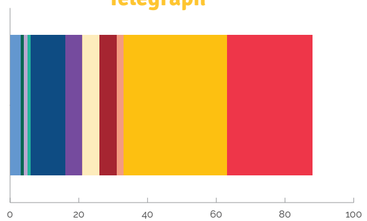
NYT



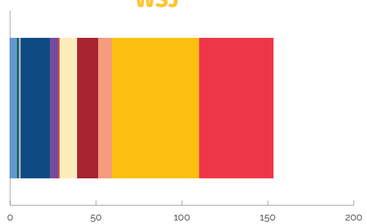
Guardian



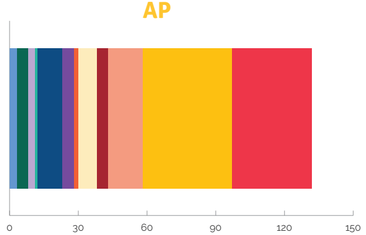
Telegraph



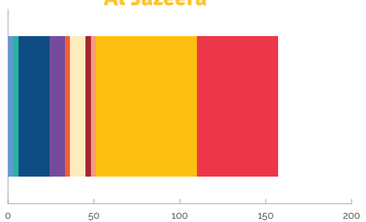
WSJ



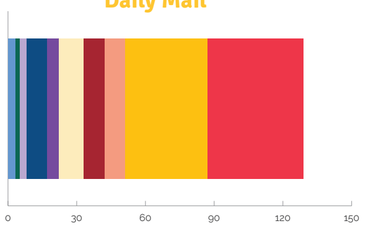
AP



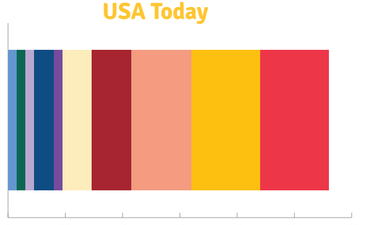
Al Jazeera



Daily Mail



USA Today



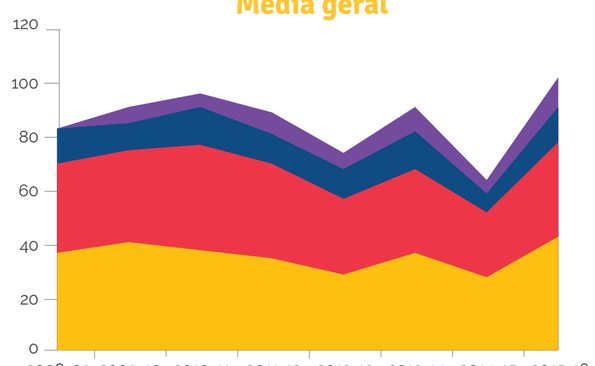
PORCENTAGEM DE MATÉRIAS QUE RETRATAM AS FAVELAS COMO, AO LONGO DO TEMPO*

Análise

Os meios de comunicação ou mantiveram proporções similares entre os quatro atributos das favelas ao longo dos anos ou não mostraram tendências claras.

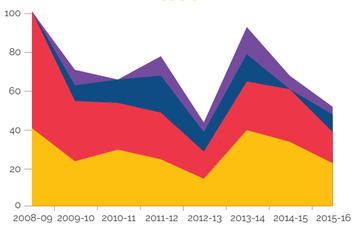
- Lugares com senso de comunidade
- Locais de drogas/atividade de facções
- Uma fonte de cultura
- Locais de violência

Média geral

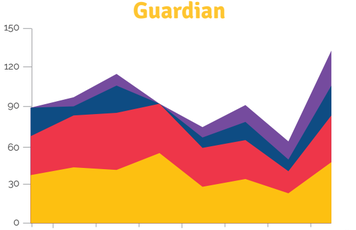


*Valores não totalizam 100% pois uma matéria pode citar mais de um atributo das favelas.

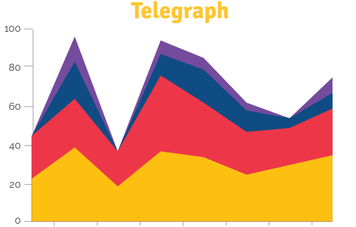
NYT



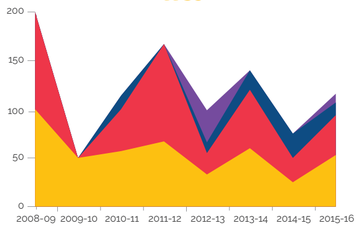
Guardian



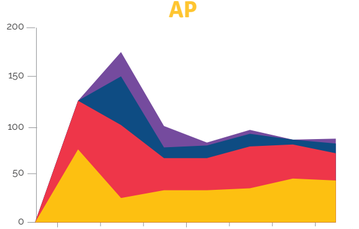
Telegraph



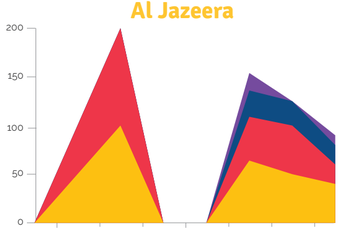
WSJ



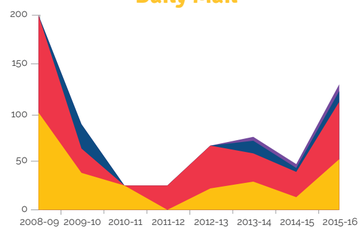
AP



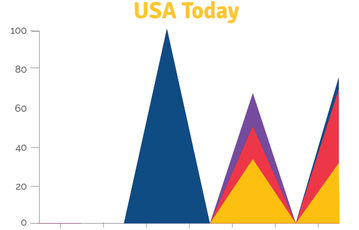
Al Jazeera



Daily Mail



USA Today



Escritores de favelas

Dados ao longo do tempo indisponíveis, pois 16 das 17 matérias por escritores de favelas foram publicadas em 2015-2016

Representação do morador de favela

Porque isto é importante?

Os modos como os moradores de favelas são representados são essenciais para manter ou desconstruir os estigmas disseminados em relação às favelas. As representações negativas reforçam estereótipos e perpetuam o tipo de discriminação que os moradores encontram ao se candidatarem a empregos ou quando são tratados pela polícia. Constantemente representar moradores como pobres e sem instrução abre caminho para políticas de cima para baixo e projetos de auxílio que não dispõem de mecanismos para participação. Em contraste, ressaltar a criatividade dos moradores e suas iniciativas para melhorar as suas vidas ou as de suas comunidades, permite a existência de políticas e projetos atrelados às qualidades positivas das favelas. Além disso, sugerir que a maioria dos moradores de favelas são infelizes (o que pode ser uma crença popular, mas não é estatisticamente correto) pode servir como uma justificativa perigosa para políticas como a de remoções de favelas. Reconhecer que alguns moradores de favelas têm orgulho e valorizam as suas comunidades, apesar dos desafios, permite melhores representações das complexidades da vida nas favelas do Rio.

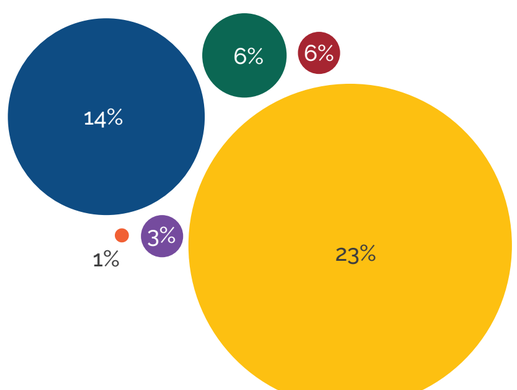
Análise

Enquanto a maioria das principais matérias internacionais focaram na pobreza enfrentada por moradores de favelas do Rio, as matérias por escritores de favelas focaram em outros aspectos das vidas dos seus vizinhos, como o seu empreendedorismo ou participação ativa na política ou nos projetos comunitários. O *The Guardian* e o *Al J*azeera foram os veículos que chegaram mais perto de representar os moradores de favelas como agentes ativos de mudança tanto quanto os representaram como pobres. A seguir, os meios de comunicação são classificados pela proporção entre as descrições negativas de moradores de favelas e as descrições positivas de moradores de favelas.

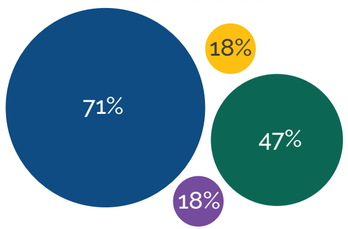
PORCENTAGEM DE MATÉRIAS QUE RETRATAM OS MORADORES DE FAVELAS COMO*

- Empreendedores
- Agentes ativos de mudança
- Felizes
- Sem educação ou ignorantes
- Infelizes, miseráveis
- Financeiramente pobres

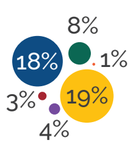
Média geral



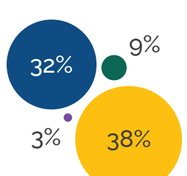
Escritores de favelas



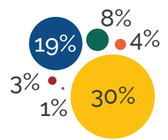
Guardian



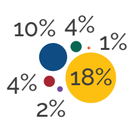
Al Jazeera



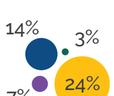
WSJ



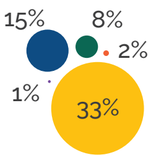
NYT



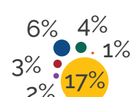
USA Today



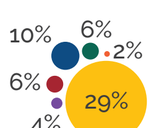
AP



Telegraph



Daily Mail



*Os valores não totalizam 100% pois uma matéria pode incluir mais de um morador de favela

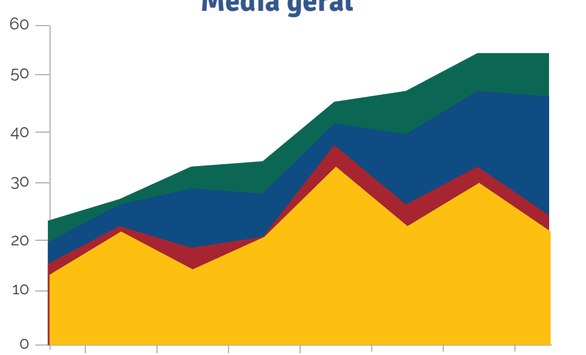
PORCENTAGEM DE MATÉRIAS QUE RETRATAM OS MORADORES DE FAVELAS COMO, AO LONGO DO TEMPO*

Análise

O *The Guardian, The Telegraph* e *Daily Mail* mostram tendências claras rumo a uma maior porcentagem de matérias que representam qualidades positivas de moradores de favelas. Outros meios de comunicação não mostram tendências claras.

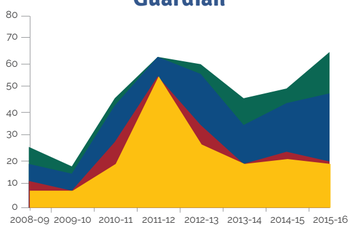
- Empreendedores
- Agentes de mudança
- Infelizes, miseráveis
- Financeiramente pobres

Média geral

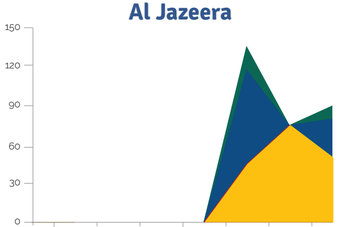


*Os valores não totalizam 100% pois uma matéria pode incluir mais de um morador de favela.

Guardian



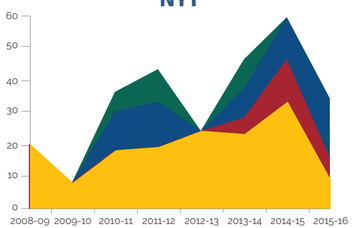
Al Jazeera



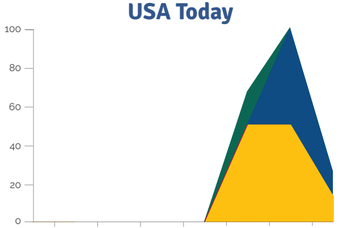
WSJ



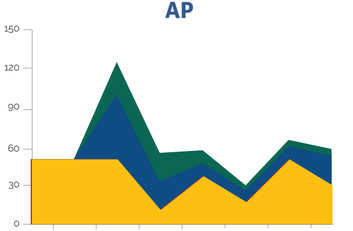
NYT



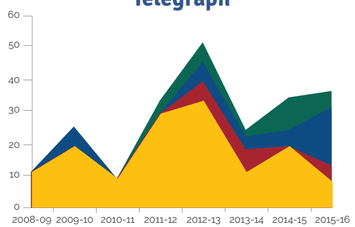
USA Today



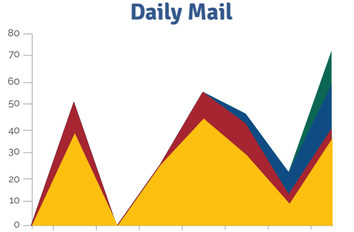
AP



Telegraph



Daily Mail



Escritores de favelas

Dados ao longo do tempo indisponíveis, pois 16 das 17 matérias por escritores de favelas foram publicadas em 2015-2016

Agentes de Violência

Porque isto é importante?

Ao relatar a violência nas favelas, é importante ser específico e retratar as nuances sobre a natureza da violência. Emboraos traficantes de drogas cometam violência nas favelas, a polícia também o faz: na verdade, o Rio abriga uma das forças policiais mais mortíferas do mundo. Além disso, a existência do tráfico de drogas e da violência é o resultado de décadas de políticas de segurança pública que falharam e da falta de investimento social nestes bairros. Referir-se à violência sem apresentar um contexto sobre o papel da polícia e do Estado nas favelas, portanto, arrisca sugerir que a violência é inerente às favelas e aos seus moradores.

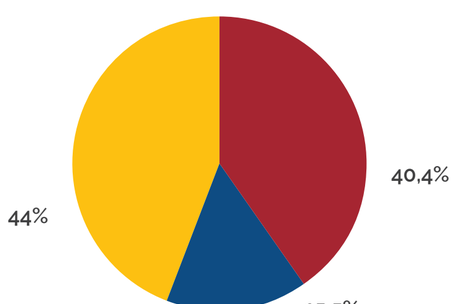
Análise

Nos anos 2010-11, 2012-13 e 2015-16, nas matérias que mencionaram a violência no contexto das favelas, examinamos quais eram os atores retratados como violentos: moradores, polícia ou ambos. A seguir, os meios de comunicação são classificados desde o melhor até o pior, sendo o melhor aquele que teve a porcentagem mais baixa de matérias retratando apenas os moradores de favelas como violentos. O subconjunto dos escritores de favelas foi o melhor, enquanto o *USA Today* foi o pior, pois dois terços das suas matérias sugeriam que os moradores de favelas eram os únicos agentes de violência nas favelas.

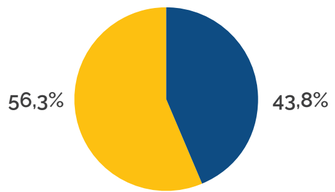
PORCENTAGEM DE MATÉRIAS IDENTIFICANDO CADA AGENTE DE VIOLÊNCIA

Somente moradores
Somente estado/polícia
Ambos

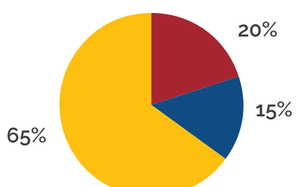
Média geral



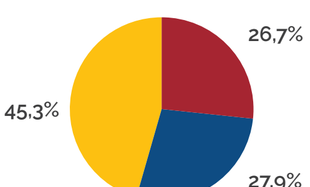
Escritores de Favelas



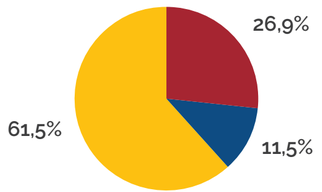
Al Jazeera



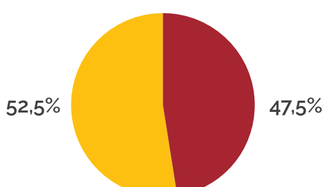
Guardian



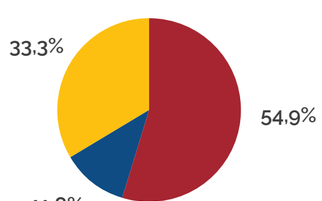
WSJ



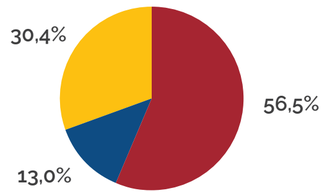
Daily Mail



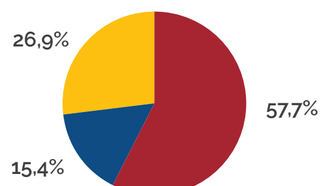
AP



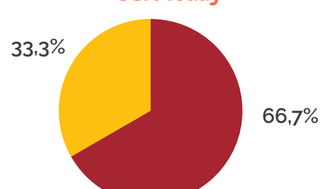
NYT



Telegraph



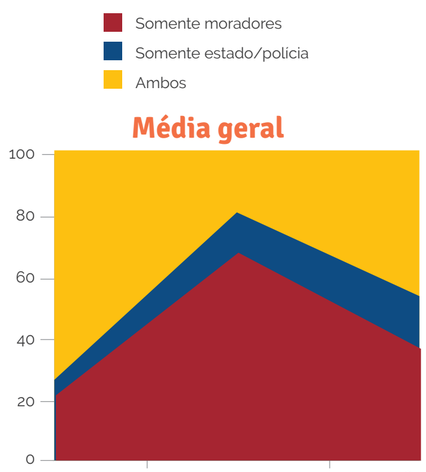
USA Today

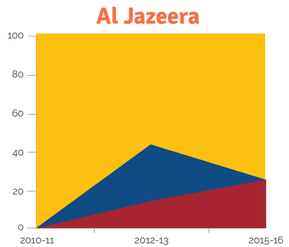


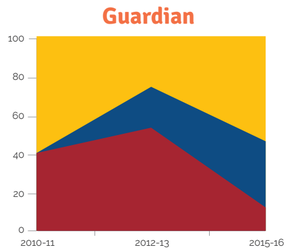
PORCENTAGEM DE MATÉRIAS IDENTIFICANDO CADA AGENTE DE VIOLÊNCIA AO LONGO DO TEMPO

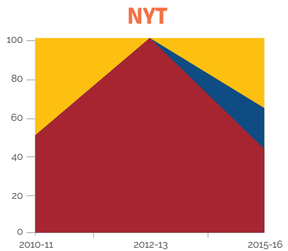
Análise

Embora não haja uma tendência clara nas porcentagens de matérias que retratam somente os moradores como violentos, ou de matérias que retratam ambos os moradores e a polícia como violentos, há um aumento geral de matérias que retratam somente a polícia como violenta. Esta tendência é orientada em grande parte pela atenção dada à violência policial pelo *The New York Times*, *The Guardian* e *The Telegraph*.

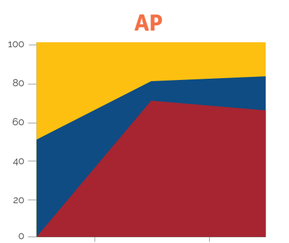


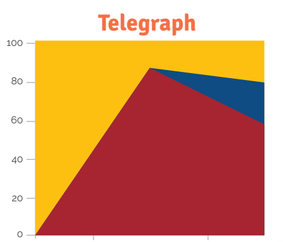


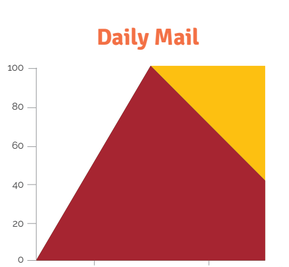


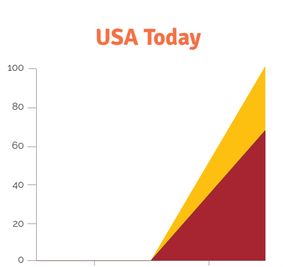












Escritores de favelas

Dados ao longo do tempo indisponíveis, pois 16 das 17 matérias por escritores de favelas foram publicadas em 2015-2016

Conclusão: Chamada para Ação

O aumento dramático nas coberturas de favelas que ocorreu em cada um dos oito principais meios de comunicação internacionais estudados é um legado positivo da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016. Uma cobertura extensa e diversificada das favelas é importante para corrigir um histórico de coberturas em grande parte uniforme e estigmatizante, que tem sido co-responsável pela criação de políticas públicas prejudiciais. Coberturas negativas e tendenciosas têm servido por muito tempo como insumo para as intervenções de cima para baixo, que presumem que nenhum aspecto das favelas seja digno de preservação, justificando políticas que agravam a desigualdade e, por exemplo, legitimando as remoções e a violência policial. O Rio de Janeiro, no entanto, é uma cidade que se importa com a sua imagem global, e as percepções internacionais das suas favelas e das ações da prefeitura quanto a elas podem influenciar as políticas locais a adotarem uma abordagem mais inclusiva. Com essa influência, os jornalistas têm bastante poder e podem ajudar a desmascarar estigmas disseminados e engajar-se em reportagens críticas e produtivas.

Os nossos resultados mostram que nenhuma publicação fez tudo perfeitamente, assim como nenhuma publicação teve o pior desempenho em todos os pontos. O resultado é que, assim como as próprias favelas, cada meio de comunicação tem pontos fortes e áreas que precisam melhorar. Para cada uma destas áreas, os nossos dados provam que esta melhora é possível, porque um ou mais dos seus pares já está fazendo melhor.

Enquanto as oito publicações oferecem modelos umas para as outras em diferentes pontos, o subconjunto das matérias dos escritores de favelas oferece um modelo notadamente diferente. As diferenças entre o conjunto de dados dos escritores de favelas e o resto são frequentemente dramáticas. Enquanto não estamos sugerindo que todos as matérias da grande mídia tem a obrigação de ou deveriam reproduzir o que os escritores das favelas fazem, **acreditamos que a absoluta divergência entre as tendências da grande mídia e as tendências dos escritores de favelas demanda que os jornalistas e editores da grande mídia façam uma pausa e reflitam porque estas diferenças existem**. O que significa o uso das palavras “slum” e “shantytown” por parte dos jornalistas estrangeiros enquanto as matérias dos jornalistas de favelas preferem “comunidade”, “bairro” e simplesmente “favela”? Se 65% das matérias dos escritores de favelas deixam uma impressão neutra das favelas, e mais matérias de escritores de favelas deixam uma impressão positiva do que negativa, o que significa ter todos os principais meios de comunicação estudados publicando mais matérias que deixam uma impressão negativa do que aquelas que são positivas? Todas as dezessete matérias de escritores de favelas reconhecem a violência generalizada que existe na cidade do Rio e que afeta desproporcionalmente as vidas dos moradores de favelas, mas também dedicam bastante espaço para discutir a cultura das favelas, as iniciativas dos moradores de favelas para melhorar os seus bairros, críticas dos moradores a políticas públicas, e os altos e baixos regulares do cotidiano. O que impede que os meios de comunicação internacionais dominantes façam o mesmo?

Convidamos jornalistas, editores e outros leitores interessados a entrar em contato conosco em press@catcomm.org ou tuitar @ComCaRJ com a hashtag #FavelasNaMídia para compartilhar as suas respostas a estas perguntas e outras reflexões sobre o relatório. Contem-nos como vocês planejam mudar a maneira de retratar as favelas do Rio.

Não percam as recomendações que compilamos para os jornalistas com base no nosso relatório completo de 2016:

Recomendações

MANTENHA a atenção. Os nossos resultados mostram que a expansão expressiva das plataformas para notícias e cobertura de favelas durante os anos dos megaeventos no Rio foram provadamente uma ferramenta vital para os esforços de resistência e de construção de um senso comunitário em favelas do Rio. Soubemos, através de inúmeras entrevistas com líderes das comunidades após a Copa do Mundo e as Olimpíadas, que líderes de favelas realmente apreciam a oportunidade de falar com jornalistas internacionais e muitos sentem que o destaque proporcionado tem sido uma fonte importante de fortalecimento, trazendo um novo interesse e abordagem críticos para as questões sociais para além do que existe na mídia nacional.

"É realmente positivo que a imprensa internacional esteja dando atenção às comunidades, porque a mídia nacional apenas dá atenção às comunidades quando algo ruim está acontecendo. " - Liderança comunitária do Horto.

RECONHEÇA a sua responsabilidade em proporcionar um retrato equilibrado das favelas. Os artigos nitidamente negativos que perpetuam os estigmas sobre as favelas continuam a superar o peso das matérias nitidamente positivas, que desafiam esses estigmas e situam os moradores como potenciais agentes de mudança positiva. Tome um momento para considerar que impressão oculta o seu trabalho está gerando para seus leitores e o impacto final que isso terá nas comunidades sobre as quais você escreve.

BUSQUE além da perspectiva de quem é de fora. Durante a Copa do Mundo e as Olimpíadas houve um influxo de reportagens a partir da perspectiva do jornalista sem incluir as perspectivas dos moradores de favelas e ainda uma série de outras matérias que pediram opiniões de atletas ou celebridades das favelas que mal visitaram. Estas histórias teriam sido bem mais interessantes e relevantes com a perspectiva adicional dos moradores sobre as questões que os preocupam e interessam.

PEÇA apoio à ComCat para procurar contatos que possam fornecer perspectiva sobre histórias relacionadas às suas comunidades. Estamos aqui para ajudar.

VARIE o assunto. A maioria das matérias que mencionam as favelas ainda se concentram em questões fundamentalmente negativas—violência, facções, drogas, pobreza—em detrimento de análises sobre moradia, iniciativas comunitárias, cultura, ativismo e uma sériede outros temas que estão implorando por maior cobertura e que podem fornecer insights para debates sobre politicas públicas propositivas.

RESPONDA à crescente familiaridade internacional com a palavra "favela" reduzindo o uso de palavras com estigmas pesados, como "slum", que ainda permeia mais matérias do que qualquer outra palavra alternativa para favela.

EXPLORE as favelas para além daquelas que já recebem cobertura significativa. A ComCat está sempre à disposição para oferecer suporte a histórias sobre favelas menos conhecidas.

EMPREGUE jornalistas comunitários para fazer reportagens sobre as suas próprias comunidades.